



Michaella Carla Laurindo  
**Organizadora**

# Temas para pensar e ensinar a psicologia



  
**CHAMPAGNAT**  
EDITORA • PUCPR

**Temas para  
pensar e ensinar a  
psicologia**





Michaela Carla Laurindo  
Organizadora

# Temas para pensar e ensinar a psicologia

  
**CHAMPAGNAT**  
EDITORA • PUCPR

Curitiba  
2011



© 2011, Michaela Carla Laurindo e outros  
2011, Editora Universitária Champagnat

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito do Editor.

**Editora Universitária Champagnat**

**Editor-Chefe:** Prof. Vidal Martins

**Conselho Editorial**

Cesar Augusto Kuzma  
Fernando Hintz Greca  
Humberto Maciel França Madeira  
Luiz Alexandre Solano Rossi  
Maria Alexandra Viegas Cortez da Cunha  
Rodrigo José Firmino  
Rodrigo Sánchez Rios

**Direção:** Ana Maria de Barros

**Coordenação:** Viviane Gonçalves de Campos – CRB 9/1490

**Capa:** Felipe Machado de Souza

**Impressão:** Gráfica da APC

**Núcleo de Apoio Editorial:** Christopher Hammerschmidt  
Edena Maria Beiga Grein  
Giuliani Carneiro Dornelles Sato  
Janete Yun  
Luciana Kimi Iwamoto  
Rene Faustino Gabriel Junior

**Projeto gráfico:** Felipe Machado de Souza

**Diagramação:** Felipe Machado de Souza

**Revisão de texto:** Bruno Pinheiro Ribeiro dos Anjos

**Editora Universitária Champagnat**

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 6º andar  
Câmpus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR  
Tel. (41) 3271-1701 - Fax (41) 3271-1435  
editora.champagnat@pucpr.br – www.editorachampagnat.pucpr.br

---

T278

Temas para pensar e ensinar a psicologia / organizado por  
Michaela Carla Laurindo. – Curitiba : Champagnat, 2011.  
213 p. ; 21 cm.

Vários autores.  
Inclui referências.  
ISBN 978-85-7292-251-7

1. Psicologia – Estudo e ensino. 2. Ciência e psicologia.  
3. Psicólogos – Formação. I. Laurindo, Michaela Carla. II. Título.

CDD 150.7

---

# Sumário

## **7** Apresentação

### PARTE 1

#### A psicologia como ciência e profissão

- 13** Psicologia: história e profissão no Brasil *Odete Lodi*

### PARTE 2

#### Teorias e técnicas em psicologia

- 29** Psiquiatria, psicologia do ego, psicanálise e suas formas de intervenção *Michaella Carla Laurindo*
- 51** Jacques Lacan e a formalização do conceito de sujeito *Silvana Farinha*
- 69** Introdução às estruturas clínicas em psicanálise *Michaella Carla Laurindo e Silvana Farinha*
- 93** O eu está no mundo! A psicoterapia existencialista como uma das vias para a consciência do eu *Marivania Cristina Bocca e Sylvia Mara Pires de Freitas*
- 119** Teoria analítico-comportamental e o conceito de personalidade: uma breve revisão *Patrícia Cristina Novaki*

**135** A psicologia analítica de Jung e a psicoterapia moderna *Maurício Antonio Mantovanelli*

**149** Subjetividade e emoções: contribuições da psicologia sócio-histórica de Vygotsky *Rejane Teixeira Coelho*

### **PARTE 3**

#### **Dimensões do desenvolvimento humano**

**169** Reflexões sobre o desenvolvimento do adolescente: história e perspectivas *Adriana Dias Basseto*

**185** O autismo e as suas peculiaridades *Miriam Izolina Padoin Dalla Rosa*

**211** **Sobre os autores**




## Apresentação

Ocupados com a formação de futuros psicólogos, os autores de *Temas para pensar e ensinar a psicologia* organizaram um livro didático, fruto de suas atuações como profissionais da área, bem como das pesquisas realizadas ao longo de suas respectivas carreiras como docentes.

Deseja-se, com este livro, despertar o interesse dos leitores para o conhecimento construído pela psicologia e pelo que fundamenta o saber-fazer ético e competente na área. A diversidade de abordagens teóricas e técnicas que constituem esta obra são pertinentes a todas as etapas da graduação, propiciando articulação entre teoria e prática. A proposta é uma introdução às teorias psicológicas, capazes de despertar nos acadêmicos questionamentos e reflexões. Os capítulos estão agrupados em eixos temáticos a fim de facilitar o estudo. Tais eixos abordam: a *psicologia como ciência e profissão*, as diferentes *teorias e técnicas utilizadas em psicologia*, e as *dimensões do desenvolvimento humano*.

### **PARTE 1 - A psicologia como ciência e profissão**

**Psicologia: história e profissão no Brasil:** este capítulo analisa a profissão de psicólogo no Brasil, propondo uma





reflexão sobre a realidade histórica na qual a psicologia se estabeleceu, e discute as novas possibilidades de intervenção. Considera também o compromisso social da psicologia e a sua inserção como ciência e profissão.

## **PARTE 2 - Teorias e técnicas em psicologia**

**Psiquiatria, psicologia do ego, psicanálise e suas formas de intervenção:** tem o intuito de demonstrar as diferenças na forma de atuação entre psiquiatria, psicologia e psicanálise. O tema é normalmente evocado por aqueles que iniciam o curso de graduação, por isso, é salutar esclarecer o papel dos profissionais dessas áreas, bem como as teorias que os embasam.

**Jacques Lacan e a formalização do conceito de sujeito:** neste se apresenta uma introdução à leitura de Lacan sobre a obra freudiana. O chamado “retorno à obra de Freud”, empreendido por Lacan, deveu-se basicamente aos desvios que os conceitos freudianos sofreram, principalmente a partir dos anos 50. A formalização do conceito de sujeito com sua especificidade adscrita à descoberta freudiana do desejo inconsciente representa um resgate dos fundamentos basilares da teoria e da prática psicanalítica, com conseqüências na direção do tratamento e na função do analista no processo de análise.

**Introdução às estruturas clínicas em psicanálise:** será abordada a questão da estruturação do psiquismo e sua correlação com os conceitos de falo e castração como elementos formadores das estruturas neurótica, perversa e psicótica. A constituição do sujeito se dá na sua relação ao Outro da linguagem, notadamente em relação ao desejo do Outro, e o seu modo de organização dependerá dos avatares dessa relação.



**O eu está no mundo! A psicoterapia existencialista como uma das vias para a consciência do eu:** pretende apresentar uma maneira de compreender-se o Eu (ou Ego), diferente do Eu psicológico ou psicofísico, geralmente difundido pela psicologia clássica. Como para Jean Paul Sartre não há um Eu que conhece, mas sim o conhecimento do Eu, a psicoterapia existencial, ao dar foco nas relações, oportuniza ao cliente o conhecimento de sua personalidade, constituída pela sociabilidade e fundamentada pelo seu projeto de ser.

**Teoria analítico-comportamental e o conceito de personalidade: uma breve revisão:** propõe-se a esclarecer como o referencial analítico-comportamental compreende o conceito de personalidade, apresentando a proposta de Skinner sobre a causalidade dos comportamentos. Para maior compreensão teórico-prática, este capítulo também conta com a descrição e a análise de um caso clínico infantil, enfatizando-se a importância das variáveis ambientais para a manutenção e a alteração de padrões comportamentais.

Em **A psicologia analítica de Jung e a psicoterapia moderna** será revista a trajetória de C. G. Jung na busca da essência humana. Por meio da experiência desse autor, traça-se um paralelo com o dilema da existência humana na atualidade. Diante dos novos desafios, exige-se também uma nova prática de psicoterapia que auxilie, de forma construtiva, a assimilação das experiências vividas. Juntando teoria e prática por meio do diálogo terapêutico, a psicoterapia ajuda na tarefa de reconduzir o homem ao encontro de Si-Mesmo.

O objetivo da discussão em **Subjetividade e emoções: contribuições da psicologia sócio-histórica de Vygotsky** é apresentar as contribuições do psicólogo sócio-histórico Vygotsky, destacando ideias centrais do autor, aquelas que con-

tribuíram para a compreensão das emoções e a importância delas para o estudo da subjetividade.

### **PARTE 3 - Dimensões do desenvolvimento humano**

#### **Reflexões sobre o desenvolvimento do adolescente:**

**história e perspectivas:** tem por objetivo refletir sobre o desenvolvimento do adolescente a partir do estudo teórico da disciplina Abordagem Psicossocial do Adolescente. Para tal, faz-se um breve resgate histórico sobre o processo de adolecer, do desenvolvimento físico/emocional e dos aspectos culturais e sociais do adolescente.

O capítulo **O autismo e as suas peculiaridades** propõe-se à caracterização do *autismo*, transtorno de desenvolvimento, desde as primeiras descobertas feitas pela psiquiatria, a partir de Plouller. A seguir, apresenta o diagnóstico médico e os métodos de intervenção no comportamento, e o diagnóstico diferencial e a intervenção na subjetividade. Por fim, aponta a necessidade do trabalho interdisciplinar e as pesquisas atuais sobre o autismo em psicologia.

Que esta obra seja um degrau na construção do conhecimento, considerando as palavras de Sigmund Freud nas *Conferências introdutórias*: “Toda descoberta é feita mais de uma vez, e nenhuma se faz de uma só vez”. Boa Leitura!



# PARTE I

A psicologia como  
ciência e profissão



# Psicologia: história e profissão no Brasil

Odete Lodi

## Introdução

*A reflexão sobre o que é a Psicologia, de onde vem, para que e a quem serve, é algo tão imprescindível para o psicólogo como o conteúdo de suas teorias e o domínio de suas técnicas (ANTUNES, 1989, p. 32-33).*

A reflexão sobre a história da psicologia e o entendimento sobre a produção histórica desta ciência remete-nos à grande preocupação em formar um profissional comprometido com a sua escolha profissional. O objetivo deste capítulo é demonstrar a necessidade de se estudar a psicologia dentro de uma perspectiva histórica, sendo o homem o personagem principal desse processo de criação.

A preocupação do homem com as atividades subjetivas é tão antiga quanto as primeiras formas do pensamento racional, como a elaboração e a criação do pensamento humano. O homem está em constante movimento, como bem analisa Lane e Codo (1984, p. 12): *o homem fala, pensa, aprende e ensina, transforma a natureza, o homem é cultura, é história.*

Entendemos que a psicologia conquistou seu espaço próprio como área de conhecimento e campo de práticas no Brasil, atingindo sua autonomia e reconhecimento como ciência específica.

## **A realidade histórica da psicologia**

A história é o melhor modo de iniciarmo-nos em um campo de estudo. É por meio da história que identificamos a origem dos conceitos, sendo este o melhor caminho para o conhecimento das diferentes culturas e do desenvolvimento das principais ideias e movimentos de determinada ciência.

A história da psicologia caracterizou-se por grandes escolas ou sistemas. Estas escolas eram formulações teóricas sobre o que é ou deve ser psicologia. Diferentes concepções que orientam atualmente a elaboração da história da psicologia, correntes filosóficas e influências fisiológicas merecem ser analisadas, já que teriam originado as várias escolas psicológicas estudadas no meio acadêmico.

Há milhares de anos o homem vem buscando respostas para suas dúvidas e origem. São inquietações e perguntas sobre o comportamento, e isto faz da psicologia uma ciência tão antiga como nova na sua formação. Por intermédio da filosofia grega, foi possível conhecer os principais conceitos, como razão, racionalidade, ética, dentre outros, fundamentais para o desenvolvimento da ciência psicológica.

Até o século XVII, os filósofos estudavam a natureza humana mediante especulações, intuição, utilizando-se de métodos comprovados nas ciências físicas e biológicas. Com o filósofo Aristóteles afirmando que o homem é um ser racional e com

René Descartes, representante dos primórdios da psicologia moderna, defendendo e ampliando a interação entre mente e corpo, tratada por Platão, é que a psicologia deu os primeiros saltos para um corpo teórico próprio. A mente e o corpo, apesar de serem duas entidades distintas, recebem influência mútua.

Mas foi a partir de observações e experimentações controladas para estudar a mente humana que a psicologia chegou a uma identidade própria. Em meados do século XIX, com o positivismo de Augusto Comte, a consciência pôde ser explicada por meio da física e da química, período em que as principais pesquisas se concentraram na anatomia e fisiologia do cérebro.

Dentre os empiristas britânicos surge a forte contribuição de John Locke, que considerava as experiências e as impressões sensoriais como a origem das ideias, favorecendo o estudo sobre sua associação e a decomposição de processos mentais em ideias simples. Sua contribuição propiciou ricas fontes de investigações para a psicologia científica. Outros filósofos que contribuíram para o surgimento desse ramo da psicologia científica foram David Hume, David Hartley e James Mill.

No fim do século XIX, cientistas passaram a investigar as diferenças individuais: é a subjetividade influenciando os fenômenos mentais e pessoais. Inicia-se mais profundamente o estudo da sensação e da percepção. Cientistas que contribuíram de forma decisiva neste período foram: Hermann Von Helmholtz, Ernest Weber, Gustav Fechner e Wilhelm Wundt. Este último deu à psicologia técnicas e métodos como a introspecção analítica. Wundt considerava as sensações e sentimentos como formas elementares da experiência, versão criticada por seu aluno E. B. Titchener, que propôs uma nova abordagem: o estruturalismo.



Outros movimentos surgem, como o funcionalismo de William James, com a ideia de que a consciência é subjetiva e está em constante evolução, e o behaviorismo, liderado por John Watson, com a proposta de fazer da psicologia uma ciência respeitável, assim como as ciências naturais. Watson propõe o comportamento observável como objeto de estudo, que pode ser mensurado por meio de comportamentos controlados em laboratório com animais; e, com a ideia de B. F. Skinner, este movimento foi ampliado.

Nesse período surge na Alemanha, com Max Wertheimer, a psicologia da *gestalt*, que significa forma, estrutura, e que aponta no cenário científico por criticar o método utilizado até então, o da introspecção e do reducionismo praticado pelos behavioristas.

Alheia às influências dos movimentos anteriores surge, então, no começo do século XX, a teoria psicanalítica de Sigmund Freud. A sua linha de pensamento era a de uma investigação e explicação racional e objetiva para todos os processos da psiquê.

Freud abordava a psicologia como uma ciência da natureza e os processos psíquicos como eventos naturais. Sua proposta foi a de uma investigação objetiva sustentada no método científico-natural, com pretensão explicativa (“Freud explica!” diz o conhecido ditado popular apontando para o cerne do paradigma psicanalítico) (CREMA, 1995, p. 83-84).

Durante os anos de 1911 a 1913, Alfred Adler, de Viena, e C. G. Jung, de Zurique, retiraram-se do movimento psicanalítico e fundaram suas escolas de pensamento.

No século XX, foram delineadas as quatro grandes forças em psicologia: behaviorismo, psicanálise, psicologia humanista e psicologia transpessoal. A inserção do pensamento sistêmico surge na terceira força, que enfatiza a compreensão da existência humana, a busca do sentido de vida, o homem inserido numa teia de comunicações repleta de possibilidades.

Enfatizando uma visão holística do ser humano, surge a quarta força, considerada um desdobramento da psicologia humanista, tendo como principal preocupação as experiências dos indivíduos em outros níveis de consciência que transcendem o ego. Tem como embasamento toda a visão sistêmica que se origina da física quântica.

## **A atuação da psicologia no Brasil**

O desenvolvimento do pensamento psicológico no Brasil não pode ser considerado um processo somente no contexto da ciência psicológica. A preocupação com os fenômenos psicológicos apareceu em outras áreas do saber, como pedagogia, medicina, teologia, política e arquitetura. Neste período *pré-institucional* da psicologia, como denomina Pessotti (1975), as discussões de fatos psicológicos circulavam entre autores brasileiros, muitos vindos de Portugal, que tiveram formação jesuítica e cursavam, em sua maioria, a Universidade de Coimbra.

As obras impressas também eram provenientes da Europa e “as emoções, sentidos, autoconhecimento, educação de crianças e jovens, características do sexo feminino, trabalho, adaptação ao ambiente, processos psicológicos, diferenças raciais, aculturação e técnica de persuasão de ‘selvagens’, controle político e aplicação do conhecimento psicológico à prática

médica” (ANTUNES, 1989, p. 18) eram os temas psicológicos mais recorrentes da época.

O controle e a cura das emoções eram referendados em sermões ético-religiosos, proferidos pelos jesuítas, e Antunes (1989) relata que as emoções, denominadas como paixões, eram consideradas forças potentes e cegas que, se em excesso, poderiam afetar o equilíbrio do organismo, tornando-se enfermidade.

De acordo com a apresentação dos relatórios de pesquisas realizadas nos anos de 1982 a 1984, por Massimi, na Universidade de São Paulo, respectivamente como dissertação de mestrado (1984) e tese de doutorado (1988), o pensamento psicológico produzido no período colonial é de extrema importância para a compreensão da construção histórica da psicologia no Brasil. Relata a autora que as preocupações com o processo educativo na colônia permaneceram no século XIX sobre o educando e a formação do educador. Enquanto a psicologia se preocupava com a dinâmica do desenvolvimento das faculdades humanas, a pedagogia tratava dos métodos para a conquista desse objetivo. Para Massimi (1990), o propósito da educação era facilitar a adaptação dos indivíduos a seu meio social, e as questões psicológicas eram consideradas críticas para as posições éticas e à teologia moral. Pode-se dizer que a articulação com a educação foi

essencial para a autonomização da psicologia no Brasil. Essa relação permaneceu forte nos anos subseqüentes, podendo-se dizer que foi no campo da Educação que a Psicologia mais efetivamente encontrou as bases para seu desenvolvimento e, ao mesmo tempo, que foi na Psicologia que mais o campo da Educação fundamentou suas teorias e práticas (ANTUNES, 1989, p. 193).

O periódico *Arquivo latino-americano de história da psicologia e ciências afins*, fundado em 1988 por Hannes Stubbe e Langenback, psicólogo associado à PUC-Rio, em sua primeira edição publicou um artigo sobre o desenvolvimento inicial da psicologia em São Paulo até o início do século XX, a história da psicologia na América Latina e as principais ideias psicológicas no Brasil. Stubbe e Langenback (1987, p. 236-266) dividem a história da psicologia no Brasil em quatro períodos:

- 1) Protopsicologia (1500 a 1808): psicologia dos indígenas (inclusive, os xamãs como terapeutas, as concepções psicológicas e os mitos e crenças religiosas, assim como o uso de drogas psicotrópicas); a psicologia dos afrobrasileiros; a psicologia dos jesuítas; e as ideias dos portugueses na colônia (loucura tropical, psicologia infantil, problema referente à relação corpo-alma).
- 2) Médicos e filósofos (1808 a 1900): faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e Salvador; conteúdos psicológicos de dissertações médicas e influências da psicologia e filosofia europeias (especialmente a francesa).
- 3) Início da psicologia empírica e acadêmica (institucionalização) (1900 a 1962): psicologia experimental; psicanálise; psicologia pedagógica; laboratório psicológico em clínicas psiquiátricas; psicotecnologia; psicologia social; psicologia nas universidades; e influências norte-americanas.
- 4) A fase de expansão (1961 a 1986): regulamentação governamental das atividades do psicólogo (1962); formação de centros de treinamento e de pesquisa;

registro governamental de psicólogos (cerca de 50 mil, em 1986); desenvolvimento das áreas da psicologia aplicada e desafios para o futuro.

Diferentes pesquisas e acervos historiográficos podem ser referenciados para o conhecimento da história da psicologia no Brasil. Um dos maiores acervos é o da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, fundada em 1810. Nela, encontram-se fontes para a história das ideias psicológicas como no período colonial: “a arte de criar bem os filhos na idade da puerícia” (1685); sobre a medicina teológica; sobre o modo de proceder diante da cólera e da febre (1794); sobre os elementos de higiene para conservar a saúde e prolongar a vida (1813), dentre outros relatos históricos.

Da mesma forma, na Biblioteca Municipal “Mário de Andrade”, em São Paulo, encontram-se importantes documentos sobre a história da psicologia em São Paulo, no século XX, e na Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo estão disponíveis documentos para a história das ideias psicológicas no período colonial como os *Sermões* de Padre Antonio Vieira, bem como diferentes cartas dos padres jesuítas, com informações sobre as práticas e conhecimentos psicológicos no Brasil.

No que diz respeito à história da psicologia do século XX, cumpre-nos frisar a importância das bibliotecas da PUCSP e da PUC-Rio e, especialmente, da biblioteca da PUCPR, em Curitiba. Além de conter um vasto acervo do desenvolvimento histórico da psicologia em geral, da psicologia no Brasil e do Paraná, a instituição iniciou o primeiro curso de Psicologia no Estado do Paraná, em 1969.

Antes da lei n. 4.119/62, que regulamenta a profissão de psicólogo no Brasil, este campo era ocupado pelos práticos-

-psicologistas. Assim, um dos motivos da regulamentação foi instituir a graduação universitária como única forma de acesso à profissionalização, a fim de corrigir irregularidades técnicas, valorizar a profissão e, além disso, transformar o psicólogo num profissional liberal, pois eram poucos os profissionais registrados e as agências formadoras existentes no Brasil.

Desde o início, as aplicações da psicologia seguem aquelas que, mais tarde, viriam tornar-se as três áreas tradicionalmente instituídas: a da clínica, a escolar e a do trabalho.

Segundo pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Psicologia, publicada no livro *Quem é o psicólogo brasileiro?* (1988, p. 55-56), os motivos apontados quando da escolha da profissão podem ser de três ordens: dos 'motivos voltados para si' emerge a busca de mudanças, de seu próprio desenvolvimento, de satisfação pessoal e solução dos próprios problemas; daqueles 'motivos voltados para o outro' evidencia-se a orientação de ajuda, conhecer e ajudar os outros; e dos 'motivos voltados para a profissão' ficam patentes o interesse pelo curso, pelo seu objeto de estudo e intervenção, a atração e o fascínio que o psíquico exerce sobre as pessoas. A análise feita pela pesquisa declara que boa parte dos estudantes e profissionais da psicologia no Brasil tem a sua atuação voltada para a chamada psicologia tradicional na área clínica.

Para Carvalho e Yamamoto (1999), o chamado *elitismo* da psicologia – a notável *preferência dos psicólogos pela atividade clínica*, associada ao *modelo subjacente de profissional liberal*, moldado à luz das profissões médicas, que se fazia já amplamente hegemônica – estaria produzindo (ou contribuindo de forma decisiva) para o desenho do perfil da profissão e afastaria o psicólogo dos segmentos do bem-estar e do setor público, nos quais a abrangência potencial do atendimento psicológico seria muito maior.





Inconsciente

Complexo

A psicologia: esta ciência, no curso de sua histórica odisseia, traçou linhas indelévels, de desencantos e fracassos, mas ao mesmo tempo contribuiu de forma inquestionável para o amadurecimento do processo reflexivo dos indivíduos e da sociedade. A proposta do eixo inaugural é levar o leitor a incorporar um pouco dessas antíteses – dor e prazer, fracasso e sucesso, perda e conquista, desânimo e perseverança, valores que só podem ser percebidos quando deles nos distanciamos e para trás olhamos com a visão marcada pela pesquisa crítica. Dessa forma, nas linhas que se seguirão teremos a amadurecida vivência daquilo que se espera de uma ciência que tem como um de seus principais focos de atuação o compromisso social, vertente aqui contemplada no eixo que trata sobre a *psicologia como ciência e profissão*, momento em que nos debruçamos sobre o ofício, modificado e modificador do cenário brasileiro, nas suas diversas dimensões. No segundo eixo desta obra, buscam os autores dispor de maneira sucinta sobre *teorias e técnicas utilizadas em psicologia*, formas de explicar e compreender o homem em sua relação com o mundo.

Ao encerrar essa tratativa, as linhas discorrem com base nas contribuições atuais das *dimensões do desenvolvimento humano*, sobre a identidade do homem como único protagonista e antagonista desse drama – a vida –, vendo-o como é, quem é e, como age. Trata-se, pois, de uma obra recomendada para acadêmicos do curso de Psicologia, professores e psicólogos que trabalham com questões pautadas no saber-fazer ético e competente da área Psi.

ISBN 978-85-7292-251-7



9 788572 922517



**CHAMPAGNAT**  
EDITORA • PUCPR